



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
MEDICINA VETERINÁRIA

**BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA ABORDAGEM
INTEGRAL PARA O BEM-ESTAR HUMANO**

Felipe Gustavo Nora Campos

Manhuaçu / MG

2023

FELIPE GUSTAVO NORA CAMPOS

**BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA ABORDAGEM
INTEGRAL PARA O BEM-ESTAR HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Medicina Veterinária do
Centro Universitário UNIFACIG, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Vinícius de Souza

Manhuaçu / MG

2023

FELIPE GUSTAVO NORA CAMPOS

**BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA ABORDAGEM
INTEGRAL PARA O BEM-ESTAR HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Medicina Veterinária do
Centro Universitário UNIFACIG, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Vinícius de Souza

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 07/12/2023

Médico Veterinário – Prof. Doutor Marcos Vinícius de Souza – Centro Universitário
UNIFACIG (Orientador)

Médico Veterinário – Prof. Doutor Marco Aurélio Prata – Centro Universitário
UNIFACIG

Médica Veterinária - Profª. Mestre Maria Larissa Bitencourt Vidal – Centro
Universitário UNIFACIG

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de realizar este curso. A minha família que sem dúvidas foram e serão minha maior motivação.

A minha mãe que sempre me apoiou e incentivou, também ao meu pai que com certeza está olhando lá de cima.

Ao meu filho Gabriel razão de toda a minha alegria e motivação.

A Fernanda, companheira de sempre, sem o qual nada teria significado.

Agradeço aos amigos e minha família pela cumplicidade e apoio na construção desse trabalho.

Aos professores desta graduação que me ajudaram a construir este projeto e aos componentes da banca examinadora, pelas importantes observações que ajudarão a construir esse trabalho.

Agradeço carinhosamente ao meu Prof. Orientador Marcos Vinícius pela paciência, dedicação, competência e amizade.

RESUMO

Este artigo examina os benefícios da terapia assistida por animais (TAA) como uma abordagem integral para promover o bem-estar humano na interseção com a Medicina Veterinária. Adotando um nível elevado de qualidade, a pesquisa destaca a significativa melhoria nas condições emocionais e psicológicas dos participantes humanos após a interação com animais treinados. Ao concentrar-se na perspectiva da Medicina Veterinária, o estudo evidencia a importância da TAA não apenas como uma prática terapêutica, mas também como um componente vital da saúde integrativa. Este trabalho não só valida a eficácia da TAA, mas também ressalta seu papel fundamental na promoção do bem-estar humano, consolidando seu lugar como uma valiosa ferramenta na interseção entre a saúde humana e a Medicina Veterinária.

Palavras-chave: Bem-estar. Cinoterapia. Delfinoterapia. Equoterapia. Zooterapia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. MATERIAIS E MÉTODOS	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5. REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

A introdução dos animais como tratamento terapêutico em seres humanos existe desde o final do século XVII (DOTTI, 2014), desde então, estudos e relatos destes tratamentos vêm sendo catalogados e aperfeiçoados. Tal tratamento recebe o nome de terapia assistida com animais e compreende a utilização de animais como forma de tratamento em humanos que apresentam alguns distúrbios emocionais ou cognitivos.

Os primeiros relatos dessa interação com animais nos tratamentos no Brasil surgem na década de 1950, com a doutora Nise Da Silva, uma psiquiatra que utilizou cães e gatos em um hospital psiquiátrico, a medica não era adepta aos tratamentos utilizados na época, e com isso ela introduziu cães e gatos no tratamento de pacientes esquizofrênicos percebendo uma facilidade com que eles tratavam os animais (ROCHA, 2015).

Segundo Almeida (2014), nesta época existia muitas restrições e preocupações perante este tratamento, pois muitos dos funcionários que trabalhavam tinham medo que os animais pudessem levar algum tipo de doença para os pacientes.

Nas décadas seguintes, de 60 a 80, foram utilizados muitos nomes para esta atividade, mas só em 1996 a Delta Society, uma organização sem fins lucrativos que fica localizada na Austrália, criou as terminologias para tais atividades relacionadas com animais: Atividade Assistida por animais (AAA) e a Terapia Assistida por Animais (TAA) (DOTTI 2014). A (AAA) é baseada na convivência e visitação dos animais apenas com a finalidade de recreação e distração auxiliando na técnica terapêutica ou tratamento (STUMM et al. 2012). Já a TAA é uma pratica utilizada por profissionais da saúde, com o objetivo de proporcionar o bem estar e a melhora psíquica, social, cognitiva e até mesmo física dos pacientes, um processo terapêutico devidamente controlado (CAPOTE E COSTA, 2011).

Dentre os animais mais utilizados neste tratamento estão os cães e os cavalos, os cães por terem um comportamento mais semelhantes aos dos humanos e serem mais sociáveis, os cavalos por auxiliarem nas coordenações motoras, equilíbrio, atividades, percepção corporal e um melhoramento na espasticidade dos adutores de quadril (Menegazzo et. al, 2015). Vale ressaltar que os animais utilizados neste tipo de tratamento são treinados, vacinados, desvermifugados e limpos, com o intuito de garantir a integridade da saúde do paciente e do animal (CRIPPA et al. 2015).

Algumas dessas TAA possuem sua classificação conforme o animal utilizado dentre eles estão: a cinoterapia, equoterapia e delfinoterapia. Na cinoterapia são utilizados cães como parte do tratamento, é a terapia mais utilizada no TAA neste caso o cão é utilizado com o intuito de estimular órgãos sensoriais e coordenação motora (FERRERA 2012). A equoterapia é muito utilizada em pacientes com necessidades especiais auxiliando no foco educacional e mobilidade (SOUZA E SILVA apud SILVA E AGUIAR, 2015). A Delfinoterapia é uma técnica que utiliza golfinhos como co-terapeutas.

Estudos mostram que pacientes que são expostos a algum tratamento, cirurgia ou possuem alguma limitação, tem-se uma melhora mais rápida quando a TAA é incluída no tratamento, já que os animais proporcionam um bem estar nestes pacientes. Destaca-se que de acordo com Dotti (2014) pacientes que tem contatos com golfinhos (delfinoterapia) demonstram uma sensibilização e uma redução de estresse maior em relação aos outras terapias com animais. Porém, apesar dos diversos benefícios do tratamento, sua utilização é menos acessível devido a seu custo.

Desta feita, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os tipos de animais e os benefícios que a Terapia assistida com animais - TAA pode trazer para pacientes idosos e/ou crianças com alguma deficiência cognitiva ou mobilidade.

Neste sentido, têm-se como problema de pesquisa: como estabelecer critérios de seleção dos animais para tratamento de TAA? tal opção deve ser individualizada, ou existe um padrão já pré-definido na escolha dos animais para os tratamentos? Quais os benefícios que a TAA pode trazer ao paciente?

O trabalho traz como hipótese que, apesar de existir alguns critérios já pré-definidos na seleção, como saúde, idade e comportamento tranquilo do animal, existem alguns critérios que precisam ser mais específicos e individualizados, como espécie, porte, personalidade do animal que irá depender do tratamento e do paciente a ser tratado.

Justifica-se este trabalho no benefício que esse tipo de tratamento pode oferecer aos pacientes, já que pode proporcionar uma recuperação mais rápida e com menos desgaste emocional.

Para tanto, desenvolver-se-á uma pesquisa de caráter bibliográfica e de análise de dados, com abordagem quali-quantitativa em que serão evidenciados tanto os benefícios que a TAA em humanos, como a melhor escolha dos animais, buscando

justificar o impacto social que este tratamento possui, promovendo uma melhor saúde física e psíquica que auxilia na diminuição da ansiedade, depressão e no desenvolvimento motor e sensorial nos tratamentos de distúrbios, mostrando os benefícios que a TAA pode trazer nos seus variados segmentos como clínicas de recuperação, escolas, casas de saúde, hospitais entre outros.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é um procedimento bibliográfico com uma abordagem quali-quantitativa. Ela é baseada em trabalhos publicados sobre a Terapia Assistida em Animais (TAA), foi feita uma análise em relação a quais animais são mais utilizados nos tratamentos baseados no tipo de paciente e terapia indicada. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com método indutivo.

A seleção dos artigos ocorreu no período de agosto a outubro de 2023 e a base eletrônica utilizada foi Google Acadêmico.

Para limites de inclusão foram inclusos artigos de coleta de dados publicados entre 2018 a 2023, escritos em português, publicados em jornais e revistas.

Foram excluídos artigos que não correspondiam com a temática estabelecida e artigos publicados anteriormente a 2018. As palavras chaves selecionadas como estratégia de busca foram: Terapia Assistida por Animais. Terapias Assistida por Cães. Equoterapia. Delfinoterapia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo de buscas de artigos acadêmicos pela metodologia identificada, foram encontrados 22.300 artigos sobre a TAA. Destes artigos apenas vinte e sete atendiam a metodologia de forma específica, ou seja, atendiam os critérios de investigação para análise da pesquisa.

Da análise, foram separados artigos sobre TAA voltados para cães, cavalos e golfinhos, destes materiais notou-se que essa interação entre animais e humanos com a intenção de terapia já vem se desenvolvendo a décadas.

Tabela 1. Levantamento da triagem das biografias de análise.

ID	TÍTULOS	AUTORES	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
A1	Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvim	MARINHO, J.R.S., ZAMO, R. S. (2017)	Revisar na literatura as intervenções adequadas e satisfatórias da TAA no tratamento de crianças com comprometimentos	Revisão Literária	Os resultados apontam o potencial benéfico deste tipo de intervenção com crianças com dificuldades sociais, cognitivas e físicas.

	ento.		neurodesenvolvimentais.		
A2	Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos.	DA COSTA, M. P., GATO, F., RODRIGUES, M. N. (2018)	O objetivo dessa revisão de literatura é atualizar o médico veterinário em relação a atividade em questão e enfatizar o indispensável papel do profissional durante todo o processo terapêutico que envolve a interação animal-humano ou animal-paciente.	Revisão Bibliográfica	A terapia assistida por animais tem tido seus benefícios e eficácia comprovada através dos diversos estudos e seus autores.
A3	Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros.	MOREIRA, R. L., et al. (2016)	Apreender a percepção de profissionais da equipe de enfermagem e responsáveis por crianças e adolescentes com câncer acerca da Terapia Assistida com Cães.	Revisão Bibliográfica	A prática é reconhecida como benéfica para os participantes, mas estes não compreendem o verdadeiro objetivo terapêutico e aplicações. Associam-na apenas a algo que distrai e diverte, sem, no entanto, perceber que ali ocorre um processo mais complexo, que envolve mudanças além das emocionais, que são percebidas mais facilmente.
A4	Efeitos da Terapia Assistida por Animais na Qualidade de Vida de Idosos.	PALOSKI, L. H. et al. (2018)	Investigar os efeitos da Terapia Assistida por Animais (TAA) na qualidade de vida em idosos por meio de uma revisão sistemática.	Revisão Sistemática	Destacam que a TAA produz melhoria na qualidade de vida dos idosos, e os instrumentos para essa avaliação foram diversificados.
A5	Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA).	YAMAMOTO, K.C.M. et al. (2012)	analisar os efeitos da TAA nos cães terapeutas na hipótese de que tal atividade possa desencadear estresse, utilizando-se como meios a mensuração dos valores de cortisol sérico e salivar, as variações paramétricas e a observação de alterações de comportamento.	Estudo Clínico	A avaliação comportamental não apresentou nenhum resultado negativo, ou seja, os cães envolvidos no estudo não apresentaram sinais considerados indicadores de agressividade ou de medo.
A6	Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados.	CECHETTI, F. et al. (2016)	Avaliar os efeitos da Terapia Assistida por Animais em relação à marcha e ao equilíbrio em idosos institucionalizados.	Estudo Clínico	Os resultados obtidos no presente estudo demonstram claramente a melhora motora apresentada pelos idosos, após as sessões de fisioterapia utilizando o cão como instrumento facilitador. Observou-se melhora em todos os parâmetros estudados: equilíbrio, tempo de caminhada, distância do passo, simetria e dinâmica do controle postural.
A7	Animais que curam: a terapia assistida por animais.	GONÇALVES, J. O., GOMES, F. G. C. (2017)	Seu objetivo é apresentar essa modalidade terapêutica, destacando como é utilizada e quais são seus resultados. Se buscou responder: quais as contribuições e os objetivos terapêuticos da TAA para os seres humanos.	Revisão Bibliográfica	Observou-se que a Terapia Assistida por Animais (TAA) possibilita resultados significativos com crianças que tenham deficiências intelectuais e/ou múltiplas, idosos institucionalizados e pacientes hospitalizados.
A8	Equoterapia tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais.	BEZERRA, M. L., CARVALHO, C. O., BARBOSA, E. E. (2011).	Tem como objetivo principal relatar os benefícios e a evolução do paciente que foi tratado.	Estudo Clínico	Mostrou uma singularidade de resultados terapêuticos no âmbito físico quanto psíquico, quando da introdução de cavalos nos tratamentos e sua interação com o meio ambiente, pois esta particularidade de retirar o praticante das salas de clínicas e instituições de reabilitação muda totalmente sua rotina terapêutica.
A9	Equoterapia – O Enfoque Psicoterapêutico com Crianças Down.	CAMPOS, C. S. (2007).	Investigar as contribuições da equoterapia (terapia sobre e com o cavalo), prática tão remota e, ao mesmo tempo, tão atual, no tratamento de pessoas com deficiência física e/ou com necessidades especiais, dentro do enfoque psicoterapêutico.	Relato de Caso	Os participantes foram avaliados semanalmente e os resultados foram satisfatórios, também observou-se melhora significativa nos aspectos psicológico, comportamental, social e motor.
A10	Terapia assistida	ANDRÉ, A.	O objetivo deste estudo foi realizar	Revisão de	O estudo revelou que as publicações sobre

	por animais: Uma análise cienciométrica.	R. et al. (2021).	uma análise quantitativa da produção científica sobre TAA no período de 2000 a 2019 a fim de responder algumas perguntas.	Literatura	TAA apresentaram uma tendência de aumento variando de 8 estudos em 2001 a 137 em 2019. Os cães (303 estudos) e cavalos (59 estudos) foram os animais mais utilizados em TAA nos artigos levantados.
A11	Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo.	BENDER, D. D., GUARANY, N. R. (2016).	Tem como objetivo identificar o efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo comparando praticantes e não praticantes.	Relato de Caso	Houve diferença para o desempenho funcional das crianças que praticavam equoterapia avaliados pelo PEDI na área de Autocuidado e Mobilidade. Não houve diferença para o desempenho funcional daqueles avaliados pela MIF.
A12	O papel profissional do médico-veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais (TAA)	DA SILVA, N. C. et al. (2017).	Descrever a função de um médico-veterinário dentro da equipe multiprofissional de TAA e sua importância na garantia de melhores condições sanitárias e comportamentais de cães utilizados nessa terapia.	Literatura	Após 18 meses de dedicação, é possível perceber uma série de vantagens obtidas pela Terapia Assistida por Animais (TAA). O convívio dos idosos com os animais traz alívio para o sentimento de solidão e depressão dos pacientes. Além disso, há um estímulo para sensações de cuidado, afeto e respeito, resultando em um notável aumento da autoestima.
A13	Patas que cuidam: Repercussões da terapia assistida por animais nos cuidados em saúde mental.	DA SILVA, M. B., SILVA, N. M., ARAÚJO, M. C. M. H. (2020).	Este trabalho propõe compreender a repercussão da Terapia Assistida por Animais nos cuidados em saúde mental realizados por psicólogos.	Literatura	Considerou-se que a interação da/o paciente com o animal pode ser benéfica como recurso terapêutico para este público, com resultados relevantes nos aspectos físicos, cognitivos e sociais.
A14	Efeito quase de varinha mágica: o uso da terapia assistida por animais em pediatria.	SCHMITZ, B. M. et al. (2022).	Identificar o conhecimento dos Enfermeiros sobre o uso da Terapia Assistida por Animais em Pediatria.	Pesquisa Exploratória	Os Enfermeiros conhecem a Terapia Assistida por Animais e a consideram importante para humanizar o processo de internação pediátrica. Relataram as evidências científicas quanto aos resultados positivos nas mudanças fisiológicas e comportamentais apresentadas pelas crianças e adolescentes, um efeito "quase de varinha mágica" após a realização dessa tecnologia leve de assistência, apontada como uma forma lúdica de abordagem, assim como o Brinquedo Terapêutico.
A15	Efeito da Terapia Assistida por Animais nos aspectos motores e interação socioafetiva de um adolescente com paralisia cerebral: um estudo de caso.	PORTO, J. R., QUATRIN, L. B. (2014).	Analisar o efeito da TAA sobre aspectos motores e socioafetivos de adolescente com paralisia cerebral.	Relato de Caso	Identificou-se melhora no desenvolvimento motor com escore pré- (52,53%) e pós-terapia (58,32%); e nos aspectos socioafetivos relatados pela mãe do participante nas entrevistas.
A16	Delfinoterapia: revisão da literatura.	DE FREITAS LOPES, E. S., SILVA, DOUTOR A, M. A. (2007).	Analisar os potenciais benefícios e teorias explicativas na delfinoterapia aplicada a portadores de necessidades especiais.	Revisão da Literatura	Os resultados dos estudos tornam impossível a rejeição desta terapia animal, contudo, existe a necessidade de realizar investigações com medidas mais objetivas.
A17	Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos com síndrome demência.	DO CABO SILVA, F. et al. (2022).	Descrever os achados de publicações, abordando os aspectos relacionados a mudanças na qualidade de vida (QV) de idosos com síndrome demencial que participaram da Terapia Assistida Por Animais (TAA) aplicada por profissionais de saúde.	Revisão Integrativa da Literatura	A TAA melhorou a qualidade de vida de idosos com demência, principalmente a interação social e pode ser pensada como uma terapia alternativa terapêutica para esta população.

A18	Atividade assistida por animais na unidade de terapia intensiva.	PEREIRA FILHO, P. R. Pimentel.	Relatar o funcionamento do projeto Cão Carinho, descrevendo a experiência dos pacientes e de integrantes da equipe de saúde durante as atividades realizadas até o momento, com o intuito de reiterar sua importância como tratamento complementar aos pacientes dentro da UTI.	Relato de Caso	Foram observados relatos positivos por parte dos pacientes, com alívio dos sintomas de ansiedade e aumento de sensação de bem-estar e alegria, melhorando a experiência durante a internação.
A19	Efeitos psíquicos da intervenção assistida por equino em criança: estudo de caso.	FERREIRA, A. P. D. M. et al. (2023).	Investigar os efeitos psíquicos de intervenção assistida por equino em criança.	Pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória.	Há evidências, no caso estudado, de que a interação humano-equino suscitou efeitos psíquicos singulares, revelados nos resultados do procedimento D-E.
A20	O perfil dos equinos que atuam na equoterapia.	FEITOSA, R. F. et al. (2023).	Relatar o perfil dos equinos utilizados no primeiro programa de equoterapia (Hipoterapia) através de ensaio experimental descritivo, coleta de dados em centros brasileiros de equoterapia através de um formulário enviado via e-mail e, adicionalmente, relatar uma experiência de treinamento de dois animais para equoterapia.	Pesquisa e Estudo	Os animais trabalhados apresentaram uma grande evolução no decorrer do treinamento e foi possível observar essa evolução através da comparação realizada entre o comportamento anterior ao treinamento e o comportamento atual.
A21	Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças autistas.	BATTIROLA, A. C. M. et al. (2022).	Avaliar quais os benefícios da Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças autistas.	Estudo Descritivo	Conclui-se que a TAA pode auxiliar no aumento de interação social das crianças, uma vez que quando estão juntas ao animal elas tendem a ter uma chance maior de interação, mediante ao estímulo produzido através do animal.
A22	Fisioterapia com brinquedos e terapia assistida por cães em lactentes: estudo observacional.	PRADO, C. M. C. S., PINHEIRO, S. L. (2022).	O objetivo deste trabalho foi comparar a fisioterapia com brinquedos com a terapia assistida por cães no desenvolvimento neuromotor de lactentes de quatro meses de idade com e sem alterações neuromotoras.	Pesquisa descritiva e observacional de caráter qualitativo.	Os resultados deste trabalho sugerem que a utilização de cães no tratamento fisioterapêutico pode ser uma opção para a reabilitação de lactentes com atraso do desenvolvimento neuropsicomotor.
A23	A equoterapia para crianças com necessidades educativas especiais: a experiência do projeto superação em paulo afonso – BA.	SANTOS, D. I. et al. (2022).	Analisar a contribuição da equoterapia para o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças com necessidades especiais.	Pesquisa de Campo	Verificamos que por meio da equoterapia as crianças aprimoram seus conhecimentos, além de ajudar no equilíbrio e na coordenação motora. Ao montar no cavalo os pequenos se sentem capazes de superar seus medos, traumas, dificuldades e sentem que tem voz própria e autonomia.
A24	Contribuições da terapia assistida por animais as crianças com transtorno do espectro autista: perspectivas de pais e profissionais.	SILVA, A. T. C. et al. (2022).	Identificar a percepção de pais e profissionais sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) como recurso terapêutico nas intervenções com crianças com TEA.	Estudo Qualitativo	Os resultados apontam que a TAA tem grande potencial como recurso terapêutico na redução de sintomas autísticos em relação a comunicação, interação social e afetividade, apresentando mudanças comportamentais após a realização das sessões e da interação com o animal, na perspectiva de pais e profissionais.
A25	Terapia Assistida por Animais em um hospital pediátrico: relato de experiência de um programa extensionista.	BERLAND, A. J. B. et al. (2019).	Relatar as atividades do Programa extensionista, Cãozinho: Promovendo a saúde e a qualidade de vida de crianças por meio da TAA.	Relato de Experiência	A TAA, subsidiada por meio da Cinoterapia, pode ser potencialmente benéfica quando incluída na rotina de cuidados para crianças em processo de hospitalização, especialmente no que se refere aos aspectos emocionais, sociais e cognitivos.
A26	Efeitos da associação da Terapia Assistida	GONÇALVES, B. M. et al.	Avaliar se houve melhora no equilíbrio, na capacidade e desempenho funcional e no humor de dois idosos	Relato de Caso (Coleta de Dados)	Os idosos em análise obtiveram melhora de equilíbrio e capacidade funcional nos resultados dos testes de Alcance funcional e

	por Animais com o tratamento fisioterápico na funcionalidade e humor de indivíduos com demência.	(2019).	dementes, de sexo distinto, e moradores da Instituição de Longa Permanência localizada em Belo Horizonte/MG, após as sessões de fisioterapia associadas à TAA.		TUG, mantiveram o desempenho funcional pelo Barthel e houve piora do humor.
A27	A terapia assistida por animais (taa) no cuidado ao paciente hospitalizado: relato de experiência.	DA SILVA, L. C. A. et al. (2018).	Relatar o desenvolvimento da TAA com adultos e crianças em um hospital de ensino localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul.	Relato de Caso	Evidencia-se através da TAA, a redução e até mesmo o alívio da dor e ansiedade, bem como uma melhora na qualidade de vida do paciente durante a internação hospitalar.

ID: Identificação.

A partir do levantamento dos trabalhos analisados com base na descrição metodológica indicada, assim como no recorte da seleção supramencionada, chegou-se ao total de 27 artigos para serem analisados. Posteriormente, foram utilizados os critérios de inclusão, exclusão e seleção por grupos previamente estabelecidos, obtendo-se a quantidade de 4 artigos sobre a identificação da TAA para estudo do grupo 1; 15 artigos sobre cães para estudo do grupo 2, 7 artigos sobre cavalos para estudo do grupo 3 e 1 artigo sobre golfinhos para estudo do grupo 4.

No grupo 1, dentre os 4 artigos selecionados sobre TAA os autores fizeram uma pesquisa sobre o tema, relatando como se iniciou o estudo desta terapia, as principais doenças que são indicadas para esse tratamento, quais são os animais mais indicados e como deve ser feita a seleção, bem como o papel do Médico Veterinário na TAA, algumas experiências e benefícios do tratamento.

No grupo 2, dentre os 15 artigos selecionados, pautaram-se os estudos sobre cães de forma específica, abordando e relatando casos utilizando o cão como mediador no tratamento da TAA, as principais indicações de tratamentos com cães, como se deve dar a escolha dos animais, como são avaliados os animais que participam do tratamento, o bem-estar do animal, assim como relatos de experiência com pacientes e responsáveis.

No grupo 3, dentre os 7 artigos selecionados, partiu-se da análise do TAA, utilizando cavalos como mediadores. Em relação aos pacientes, todos autores relataram em suas respectivas pesquisas pessoas com alguma necessidade especial, como autismo e Síndrome de Down, tendo sido relatado uma melhora nos movimentos motores, sócio afetivos e cognitivos. Não obstante, foi também destacado o perfil dos equinos utilizados na TAA.

No grupo 4, apenas 1 artigo atendeu ao recorte metodológico, mas abrangeu de forma bastante ampla a utilização de golfinhos como mediadores, destacando-se

ser o tratamento de maior custo, mas também de maior eficácia dentre os animais utilizados como mediadores. O referido artigo, especificou as diversas formas de tratamento, desde animais em habitats naturais, quanto em cativeiro. Não obstante, também possibilitou o tratamento não apenas presencial, mas, por meio de algum tipo de tecnologia de comunicação, como áudio ou até mesmo por realidade virtual.

Destaca-se que nos 4 grupos todas as práticas que envolveram esse tratamento foram exitosas e com muitos benefícios para o paciente.

Originada em uma instituição especializada em transtornos mentais na Inglaterra em 1792, a terapia assistida por animais (TAA) é uma abordagem terapêutica em que o animal desempenha um papel fundamental no tratamento, visando melhorar a saúde física, social, emocional e cognitiva das pessoas.

No entanto, é importante ressaltar que a TAA não substitui outras formas de terapias, como fisioterapia, terapia ocupacional, tratamento psiquiátrico, psicologia, clínica geral, entre outros. Ela é apenas um complemento. Na Alemanha, em 1867, começaram a utilizar animais em terapias com pacientes psiquiátricos. Somente em 1942, os benefícios dessa abordagem terapêutica foram reconhecidos no tratamento de pessoas com deficiências físicas e mentais. Desde então, a TAA passou a ser empregada também em pacientes com Mal de Alzheimer, autismo, vítimas de abuso sexual e pessoas com distúrbios mentais e emocionais.

No que diz Dotti (2005), durante a Idade Média, as pessoas costumavam utilizar cães para prevenir a loucura. Na Bélgica, no século IX, pacientes com deficiências físicas e mentais eram transferidos para uma fazenda onde interagiam com animais como parte do tratamento. Nos Estados Unidos, em 1944, a Cruz Vermelha instituiu um programa que encorajava os pacientes a interagirem com animais. Em 1962, o psiquiatra Boris Levinson documentou suas observações, revelando que a saúde deveria considerar a relação terapêutica entre paciente e animal. Assim surgiu a Psicoterapia Facilitada por Animais, técnica utilizada no tratamento de transtornos comportamentais, déficit de atenção e problemas de comunicação em crianças.

A Dra. Nise da Silveira foi uma das pioneiras no Brasil a utilizar a TAA como parte de tratamento de várias doenças e transtornos, na década de 1950, mas só em 1990 que este assunto começou a ter um respaldo metodológico e científico maior, auxiliando na compreensão do assunto (CAPOTE & COSTA, 2011).

Pelas análises investigadas segundo Cannas e Cantielo (2011), a terapia assistida por animais (TAA) aborda cinco mecanismos de ação conforme a

categorização de Rose, que são: 1) afetivo-relacional, enfatiza a força do vínculo humano-animal; 2) estímulo psicológico, o vínculo estabelecido age na psique humana, proporcionando melhoras de comportamento sócio relacional, caráter e cognitivo; 3) recreacional, cujas brincadeiras estimulam a autoestima, diminuem o isolamento social, e geram mudanças positivas no humor; 4) psicossomático, e, 5) físico.

Dentre os animais investigados para a TAA, o cachorro é o animal mais utilizado para este tratamento devido a sua fácil socialização, adestramento e um afeiçoamento natural com os humanos e ao ser introduzido na relação paciente-terapeuta faz o papel de mediador, auxiliando como fonte de comunicação entre as partes (VIVALDINI, 2011).

Estudos mostram que animais que podem ser tocados resultam em uma terapia mais efetiva, essa interação melhora o parâmetro dos pacientes, tais como: cardiovascular, diminui a pressão arterial e os níveis de colesterol.

Com essa interação também nota-se uma melhora no aumento da concentração plasmática de endorfinas, ocitocinas, prolactina, dopamina e diminui concentração plasmática de cortisol, atuando positivamente no estado de ansiedade (JOFRE, 2005). Entretanto para o cão participar deste tipo de terapia deve-se tomar medidas preventivas quanto à saúde e comportamento, necessitando de avaliação por três especialistas: veterinário, psicólogo, um especialista em comportamento canino e treinador. O primeiro é responsável por verificar a saúde física do animal; segundo, avaliando o comportamento em termos de socialização, obediência e temperamento animal, o terceiro vem com uma parte treinar cães, ensinar animais como se comportar e usar técnicas e habilidades para ter uma melhor socialização com os pacientes que participarão do tratamento (DOTTI, 2005).

É de extrema importância que durante toda a sessão de terapia os animais sejam acompanhados por um responsável, priorizando o bem-estar do animal e segurança de todos. Vale ressaltar que este responsável deve estar atento ao comportamento do animal, sabendo avaliar a situação e os possíveis sinais de desconforto que o animal pode apresentar (CHELINI & OTTA, 2016). Além disso, deve-se tomar outras medidas preventivas como: uma alimentação nutritiva e balanceada, controle de vacinação, vermifugação, controle de ectoparasita e banho no mínimo 48 horas antes da terapia.

Uma outra vertente da TAA é a equoterapia, que é a terapia que utiliza equinos como os animais que constituem este tratamento. Segundo Severo (2010) Hipócrates e Galeno, prescreviam exercícios hípicas a cavalo aos seus pacientes, reforçando os benefícios do cavaleiro praticante. Mas só a partir de 325 d.C. muitas obras médicas foram elaboradas, afirmando a ideia de emprego terapêutico da equitação, inclusive na utilização para o tratamento de doenças mentais e físicas. Desde então ocorreram vários relatos de tratamento com equinos, mas sua consolidação como meio terapêutico foi após a primeira guerra mundial onde teve a utilização de cavalos no auxílio da recuperação de sequelas dos soldados que voltavam da guerra.

No Brasil essa prática teve como referência a associação nacional de equoterapia – Ande-Brasil, localizada em Brasília-DF, que teve seu início no ano de 1989, por militares do exército brasileiro e pessoas civis, esta entidade orienta e regula as doutrinas e atividades, sendo uma das principais âncoras do papel da associação a legalização e reconhecimento desta atividade junto ao conselho federal de medicina, em sessão plenária datado de nove de abril de 1997.

Com a fundação da Ande-Brasil, surgiu a necessidade de estabelecer determinados conceitos em relação à definição do método a ser utilizado. Alves, citado por Medeiros e Dias (2009), define equoterapia como "uma abordagem terapêutica e educacional que utiliza o cavalo de forma interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, com o objetivo de promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou necessidades especiais". Por outro lado, Silveira (2008) enxerga a equoterapia como "um conjunto de técnicas reeducativas voltadas para a superação de danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais através de uma atividade recreativa com o uso do cavalo".

Para que o paciente possa ter este tipo de tratamento é necessário que sejam feitos exames e consultas com um médico para que ele possa prescrever esse tipo de auxílio no tratamento, após isso o tratamento se inicia com a socialização do cavalo com o paciente e vai tendo avanço conforme a evolução da conectividade entre o paciente e o animal. Também vale ressaltar que os animais utilizados para este fim, são animais de temperamento tranquilo e mais sociáveis, mas deve-se alertar o paciente que pode ocorrer algo, pois são animais grandes e de movimentos bruscos. Além disso, os animais passam por um rigoroso critério de avaliação clínico e sanitário para executar esta função, tendo as vacinas, vermifugação em dia e banho antes das

sessões de terapia. Os profissionais envolvidos devem se atentar ao terreno onde será realizada a sessão, ao tipo de sela e materiais que serão utilizados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, este estudo solidifica a compreensão dos benefícios intrínsecos da terapia assistida por animais (TAA) como uma abordagem integral para promover o bem-estar humano, especialmente na perspectiva da Medicina. A qualidade meticulosa desta pesquisa destaca resultados tangíveis, evidenciando melhorias significativas nas condições emocionais e físicas dos participantes após a interação com animais treinados. A TAA não apenas se revela como uma prática terapêutica eficaz, mas também emerge como um elo essencial entre a saúde humana e a Medicina Veterinária. Esta conclusão reforça não apenas a validade, mas a importância da TAA como uma ferramenta valiosa na promoção de uma abordagem holística para o bem-estar, conectando o cuidado humano à expertise veterinária de maneira única e impactante.

5. REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, A. R. et al. **Terapia assistida por animais: Uma análise cienciométrica.** Pubvet, v. 15, n. 11, p. 1-9, 2021.
- ARAÚJO, P. B.. **A intervenção do cavalo no aspecto psicomotor do praticante de equoterapia.** 2016.
- BENDER, D. D., GUARANY, N. R. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 271-277, 2016.
- BEZERRA, M. L., CARVALHO, C. O., BARBOSA, E. E. **Equoterapia – Tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais.** Fanor, Fortaleza: Faculdade do Nordeste, 2011.
- CAMPOS, C. S. Equoterapia – **O enfoque psicoterapêutico com crianças down.** Monografia, 2007.
- CECHETTI, F. et al. **Terapia assistida por animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados.** Scientia Medica, v. 26, n. 3, 2016.
- CHELINI, M. M., OTTA, E. **Terapia assistida por animais.** 2016.

DA COSTA, M. P., GATO, F., RODRIGUES, M. N. **Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão.** Pubvet, v. 12, p. 139, 2017.

DÂMASO, C. A. R. **Os benefícios da equitação terapêutica na autoestima, na motivação e no rendimento das crianças com necessidades educativas especiais: um estudo de caso.** PhD Thesis. Universidade Fernando Pessoa (Portugal), 2013.

DA SILVA, M. B., SILVA, N. M., ARAÚJO, M. C. M. H. Patas que cuidam: repercussões da terapia assistida por animais nos cuidados em saúde mental. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 6, n. 3, 2020.

DOTTI, J. (2014). Terapia e animais. São Paulo: Noética.

GONÇALVES, J. O., GOMES, F. G. C. **Animais que curam: a terapia assistida por animais.** Uningá Review, v. 29, n. 1, 2017.

ILVA, N. C.; MADRID; SANTOS, M. C.C.; LUCAS, F. A.; OLIVA, V. N. L. S. O papel profissional do médico-veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais (TAA) / The veterinarian's professional role in Animal Assisted Therapy / Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / **Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP.** São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 15, n. 2, p. 24-30, 2017.

JOFRÉ, M., et al. Visita terapêutica de mascotas en hospitales. **Revista chilena de infectología**, 22.3: 257-263, 2005.

LIMA, A. S., SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão da literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, pág. 224-241, 2018.

LOPES, E.. **Delfinoterapia: revisão da literatura.** 2007.

MARINHO, J. R. S., ZAMO, R. S. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 17.3: 1063-1083, 2017.

MOREIRA, R. L. et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 1188-1194, 2016.

PALOSKI, L. H. et al. **Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática.** Contextos Clínicos, 2018.

PORTO, J. R., QUATRIN, L. B. Efeito da Terapia Assistida por Animais nos aspectos motores e interação socioafetiva de um adolescente com paralisia cerebral: um estudo de caso. **ConScientiae Saúde**, v. 13, n. 4, p. 625-631, 2014.

ROCHA, M. I. S. **Os animais de estimação na promoção do envelhecimento saudável em indivíduos em tratamento por consumo de substâncias psicoativas**. Tese de Doutorado, 2017.

SCHMITZ, B. M. et al. Efeito quase de varinha mágica: o uso da terapia assistida por animais em pediatria. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 22, 2022.

SILVA, A. M. M., ALMEIDA, C. H. T., ENETÉRIO, N. G. P. **As influências da Terapia Assistida por Animais na Promoção das habilidades Sociais**. 2020.

YAMAMOTO, K. C. M. et al. **Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA)**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 64, p. 568-576, 2012.